

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
 { Numero avulso, 2 centavos (20 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR=LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO DE

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

EXPEDIENTE

A's pessoas a quem enviamos este numero do «Heraldo» pedimos a especial fúezza de o devolverem caso não desejem continuar a assiná-lo.

Para evitar os inqualificaveis abusos, de que temos sido victimas e que muito nos tem prejudicado, prevenimos os nossos estimaveis assinantes e anunciantes de que deliberámos estabelecer o pagamento adeantado em todos os serviços do jornal e de que, para regularidade administrativa, faremos cobrar, muito em breve, as respectivas importancias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Lyster Franco, Director e proprietario do «Heraldo», Faro.

O HERALDO

Reaparece hoje o *Heraldo*

Não vem, em rompantes agueridos, provocar quem quer que seja, nem pretende—esquecendo os imperiosos deveres que a todos os portugueses neste momento s'olene se impõem—auxiliar essa perniciosa campanha de descrédito, funesta em seus resultados e que, para mal de nós todos, tem presidido e continua a presidir á orientação de quasi toda a Imprensa, affiorante nestas lindas terras de Portugal, apóz o glorioso advento da Republica.

Não!

Entendemos que a tão apregoada fraternidade republicana tem sido, até hoje, para muitos, uma palavra ôca e falha de sentido e por isso, sempre coerentes, sempre dispostos a modificar e a aperfeiçoar a propria orientação, aqui nos apresentamos animados pelos melhores desejos de concorrer, tanto quanto em nossas forças caiba, para que se terminem, de uma vez para sempre, todas essas espaventosas e inúteis guerrilhas, que apenas servem para transformar os arraiais da Imprensa em genuínos consistorios de endemoninhadas regatões, cuja barganteria afugenta e cujo convívio aborrece.

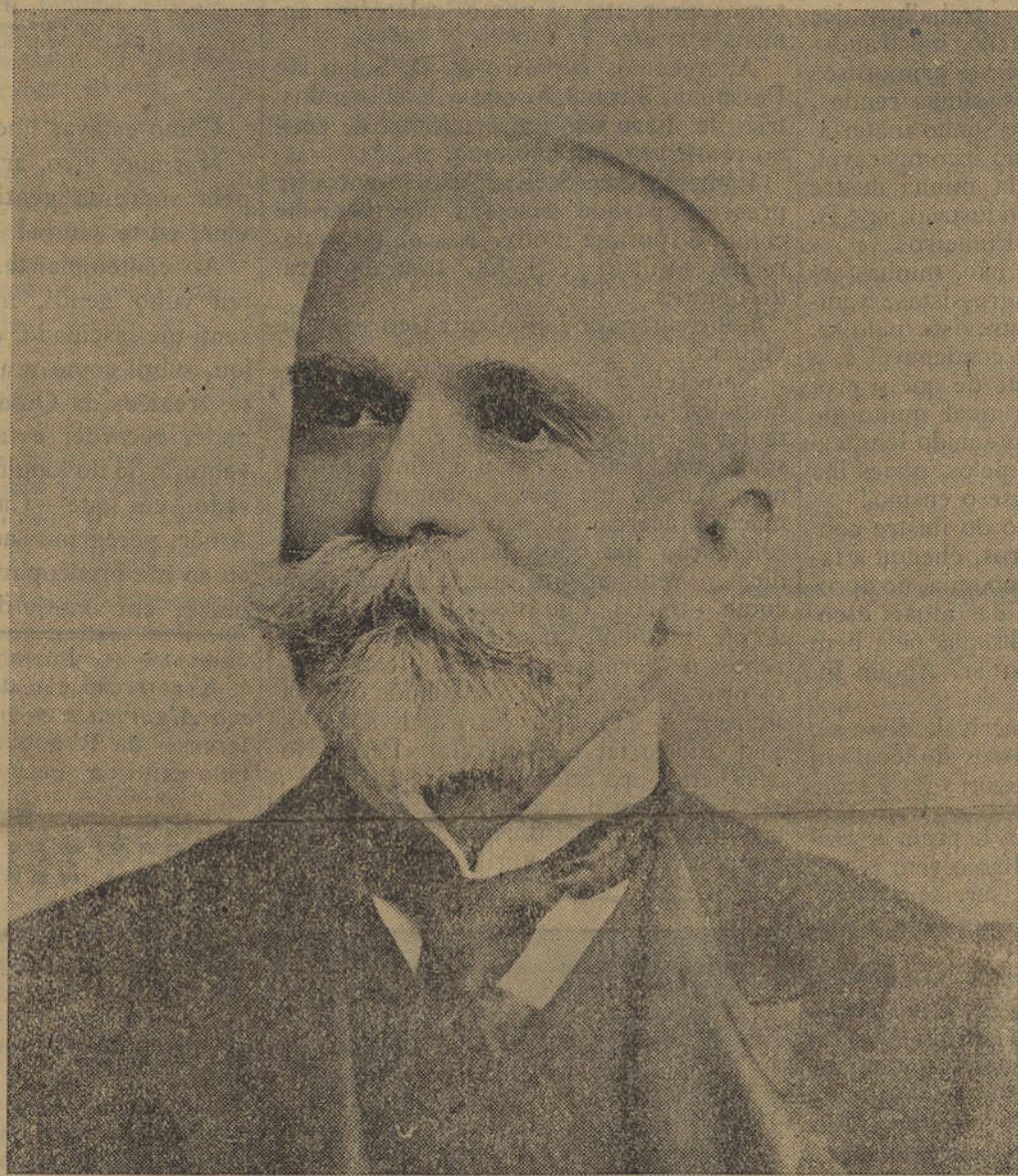
Queremos, além disso, que a camaradagem jornalística nesta provincia deixe de ser um mito para effectivar-se em factos proveitosos e uteis, não unicamente para A ou B, não a qualquer grei, facção ou partido, mas a toda a familia republicana, a todos os Portuguezes, a todos Algarvios!

E pensamos que só assim um jornal, seja qual for o seu matiz politico, conseguirá impôr-se conceituosamente e conquistar a Opinião Publica.

Não esqueceremos também que a Imprensa, em sua totalidade, será, amanhã, uma das peças mais importantes e valiosas do processo para julgamento da actual geração e deligenciaremos não dar aos vindouros a idea, aliás deprimente e falsa, de que os jornais da nossa época, em vez de escritos e orientados por pessoas cultas e educadas, eram feitos por ferozes selvagens, impulsionados pela mais agra e bronca das bestialidades.

Estas palavras, que representam

REPÚBLICA PORTUGUEZA



DR. BERNARDINO LUIZ MACHADO GUIMARÃES
 3.º Presidente da Republica Portuguesa

HONRA-SE O *Heraldo* prestando hoje a sua singela homenagem ao venerando Chefe do Estado, ao cidadão ilustre, ao pai amantissimo, ao sábio professor, ao insigne republicano e ao grande portuguez, que é o sr. Dr. Bernardino Machado.

Endereçando a Sua Excelencia, como novo Presidente da Republica Portuguesa, as mais respeitosas saudações, O *Heraldo* deseja-lhe que o quadriénio de sua presidencia assimile á nossa querida Patria uma epoca de prosperidades e de triunfos, de paz, de ordem e de progresso.

fielmente o nosso pensamento, não significam, de forma alguma, a abdicção das nossas ideas e principios de sempre, nem a renúncia a combater por eles.

Nunca! Simplesmente, manteremos uma linha de conduta que nos permita manejar a pena como um florete tauxiado e não como uma *cochilla* traiçoeira e ignobil.

Mais: como apenas discutiremos principios e não homens, nem sequer nos ocuparemos dos que, por habito inveterado, q'teiram arrastar-nos para o campo estéril das questionuculas pessoais.

Esses, quer sejam amigos ou adversarios, hão de encontrar sempre implacavelmente fechada a porta da nossa redacção.

A tal procedimento nos o brigam

a propria dignidade e o vincto salutar da educação que recebemos. Sendo tão grave a indisciplina que lavra entre a grande familia republicana, nós, que apenas ambicionamos a gradual evolução para a conquista do bem comum, não contribuiremos para que ela se aumente. Eis tudo.

Defendendo os principios democraticos, que,—desvanecidamente o afirmámos,—fômos dos primeiros a propagar nesta provincia, teremos sempre um grande jubilo em discuti-los e defende-los perante todos os adversarios que, pelos seus leais processos de combate e pelas suas nobres intenções, como tais possam e devam ser considerados.

E' com esta orientação que hoje

reaparece O *Heraldo*.

O seu numero 300, que é o primeiro da nova série, e em que o nosso modesto nome de impenitente plúmivo aparece com o pesado encargo de uma direcção exclusiva, é também uma especie de numero-programa, que facilmente permitirá aos nossos amigos, e também aos nossos adversarios politicos, apreciarem a nossa orientação e intenções.

Não nos cégam balofas vaidades, que nem essas lograriam edulcorar as agruras da tarefa a que nos impusemos. Assumindo a direcção do *Heraldo* visámos, apenas, a dois titos, qual deles o mais respeitavel: valorisar honestamente o nosso dinheiro empregado no material tipografico e a concorrer, quanto

possivel, para a eficaz confraternisação da familia republicana.

Deligenciaremos apresentar O *Heraldo* com uma acentuada orientação moderna; procuraremos dar-lhe um novo aspéto, fazendo um jornal leve, insinuante e agradável e, embora doutrinario, sem faciosismos nem exageros.

Tais as nossas intenções...

Lyster Franco.

CRÓNICA CIDADINA

BOATOS...

Decididamente não tem emenda os boateiros, essa coorte vil de especuladores sempre pronta a lançar a inquietação e a incerteza entre as hostes laboriosas dos que trabalham.

Fabricam revoluções e golpes de estado por grosso e miúdo, gizam conspiratas e historiam assaltos com a mesma facilidade com que qualquer encalmado bebe copos de agua fresca!

Debalde o governo, inspirado nos seus bons desejos de bem servir o paiz, procura desmentir tais atoardas, aniquilar tais calunias, destruir tão imundos focos de mentira.

Apezar de todas as precauções, o boato, essa planta insidiosa, que tão facilmente germina nos cerebros esquentados e ambiciosos, aparece, circula, gira, corre a capital de extremo a extremo, extrava-se, alastra, difunde-se e, como ignobil noção gordurenta, acaba por alongar-se de norte a sul do paiz, levando a todos os lares a inquietação, o receio a todos os corações!

Quando virá uma rajada de bom senso pôr termo a tais dislates?

Quando terminará um tal estado de coisas, tão prejudicial á Patria e á Republica?

Fazemos votos para que seja breve.

A FEIRA DE FARO

As Feiras e os Mercados são por toda a parte a mesma coisa. Na sua essencia não passam de um simples ajuntamento de individuos, que se dividem em duas categorias: os que compram e os que vendem. Foi assim, desde que se effectuou o primeiro Mercado sobre a terra e cremos que ha de ser assim até á consumação dos seculos.

E' justo, porém, ac'cesar que a varinha mágica da Civilisação, atuando sobre todos os usos e costumes da mísera Humanidade tem modificado, alterado e aperfeiçoado,—como não podia deixar de ser, graças ás fatalissimas leis desse ser invisível chamado Progresso—também as feiras e assim, estas, que, *ab initio* nada mais eram do que um pretexto para a troca de objectos ou permuta de serviços, são hoje, «lém disso, um ponto de reunião onde vai esse monstro de cem milhões de cabeças, chamado *Toda a Gente*.

Vai, pois, toda a gente á feira. Uns por necessidade imposta pelos seus interesses; outros por simples passeio recreativo...

Desta vária concorrência resultam interessantissimos aspectos de um pitoresco sempre inédito e imprevisito, numa agradável confraternisação que encanta, que seduz e que nos atesta que cada vez nos vamos distanciando mais da idade da pedra.

Este ano a Feira de Faro foi concorridissima e efectuaram-se muitas transacções.

Esteve muito interessante a tradicional Feira.

Ora foi por todos estes motivos que nós, percorrendo a feira sob um sol voluptuosamente acariciador, tivemos o grato prazer de ir deliciando nossos olhos pecadores tanto na contemplação dos mais requintados tipos de beleza elegante e perfumada com essencias de *Trefle incarnat*, de *Floramye* ou de *Yiang-Yang* ou de Colgate, como na visão nostalgica das humildes operarias, ainda olheirentas da ultima noite afadigosa, passada na fabri-

PRÓ ALGARVE

Congresso Regional Algarvio



Engenheiro Tomaz Cabreira
Lente da Universidade de Lisboa
e ilustre Presidente do Congresso
Algarvio



Jaime de Pádua Franco
Director-Secretario da Propaganda
de Portugal e um dos principais ini-
ciadores do Congresso Regional
Algarvio

No intuito de completarmos tanto quanto possível o desenvolvido relato publicado pelos nossos presados colegas desta provincia e da capital, cerca dessa brilhantissima e vigorosa manifestação de vitalidade regional que foi o 1.º Congresso Algarvio, realizado em Setembro na formosissima Praia da Rocha, iniciamos hoje no *Heraldo*, a publicação da despretenciosa replica proferida pelo nosso director, Lyster Franco, na sessão do Congresso em que foram discutidas as teses sobre o ensino industrial elaboradas pelos srs. Aboim Inglez, Agostinho Lucio de Azevedo e D. Sebastião Pessanha.

Senhor Presidente,
Minhas senhoras,
e meus senhores:

Neste Congresso Regional Algarvio, desde que começaram a ser discutidas as teses sobre escolas industriais, ensino elementar industrial e ensino industrial, eu tenho relembrado, muito a propósito, para uso de nós todos, aquele proverbio árabe, que nos ensina que a palavra é de prata e o silencio é de ouro.

Entretanto tem sido tão demolidoras, tão espantosas e tão extraordinárias as doutrinas expandidas acerca das escolas industriais, a que esta provincia já tanto deve, que me pareceram indispensáveis as considerações que, contando antecipadamente com a benevolencia do illustrado auditorio, peço licença para apresentar.

Faço o na qualidade de director da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», de Faro, por dever de officio que não por exhibicionismo e com tanto mais desassombro quanto é certo que conquistei o meu logar por concurso de provas publicas e sem o menor favor de compadrios politicos.

Em primeiro logar, appareceu nos o illustre Congressista, sr. Aboim Inglez que, impressionado pela uniformidade de ensino que disse ter visto através dos trabalhos apresentados na Exposição promovida pelas benemeritas Associações Comerciais e Industriais de Lisboa, elaborou uma tese, que eu me dispensei de discutir por ser um verdadeiro hino demolidor contra as escolas industriais.

Afirmou sua Ex.ª ter visto as mesmas fechaduras artisticas e as mesmas rendas de bilros feitas por todas as escolas.

Quem me dêra, sr. Presidente, que eu tivesse podido apresentar ao illustre Congressista fechaduras ou outras quaisquer ferragens tão primorosamente executadas como as que, sob a superior direcção do meu illustre colega Marques Leitão, produz a Escola Industrial Marquez de Pombal, de Lisboa!

Quem me dêra tambem, sr. Presidente, ter podido deliciar os olhos dos visi-

ca, na árdua mas honrada luta pela existencia...

O ANO LECTIVO

Abriam-se as aulas.

Já por todas essas ruas deslisam, envoltos no seu ar de catadricos, imponentes e graves, os professores; já, a horas várias, toques de sineta alarmam a serenidade no ar e nossos olhos despreocupados se apercebem dos laboriosos e pittorescos formigueiros constituídos pela mocidade em flôr, que, impelida pela ansia de saber, pelo desejo sempre crescente no homem, de aperfeiçoar-se, corre ás escolas a ouvir os sábios ensinamentos dos mestres.

Agora mesmo, ha pouco, ali, ao voltar da esquina, avistei um estudantinho, todo embrulhado na sua capa negra, que o assemelhava a um pequenino besouro que

tantes da exposição dos trabalhos dos alunos da Escola que dirijo, mostrando-lhes coisa semelhante a esses primorosos trabalhos, a essas preciosissimas rendas, que parecem pedaços de sonho materializado e que se devem ao incomparavel, ao prodigioso talento da minha illustre colega no professorado industrial, sr.ª D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro!

Não, sr. Presidente, não, minhas senhoras, não illustres congressistas, a uniformidade do ensino entrevista pelo sr. Aboim Inglez, longe de condenavel é, a meu ver, a prova evidente de que o professorado industrial, ao qual muito me honro de pertencer, tem sabido manter-se fiel aos programas pelos quaes lhe mandaram que ministrasse o ensino!

Depois, com o aplauso do illustre congressista, sr. dr. Marreiros, chegou a falar se, como regra de economia, no aproveitamento dos edificios das atuais escolas, para as outras, idealizadas pela bem intencionada fantasia do sr. Aboim Inglez.

E esta barbaridade incrível, disse se, sr. Presidente, a dois passos do local em que estão expostos os lavôres da Escola de Desenho Industrial «Victorino Damascos» de Lagos, trabalhos que honram a provincia, trabalhos que, digo o sem receio de contestação, podem ser, sem favor, considerados primorosos em toda a parte!

Que incitamento poderá dar ás suas alunas o meu querido amigo e illustre colega Falcão Trigo, quando amanhã, em Lagos, fôr obrigado a dizer lhes que, em premio do aproveitamento que revelaram chegou a falar se em tirar se-lhes a sua Escola ou, pelo menos, em quebrar lhes o recato indispensavel com a promiscuidade de outras oficinas que absolutamente lhes não interessam?

Custa-me falar de mim, dos trabalhos dos meus alunos que, num intuito civilizador e emulativo, anualmente venho espondendo; entretanto, senhores Congressistas, tenho a honra de pedir vos que visiteis a minha Escola antes que me seja passada a ordem de despejo solicitada pelos illustres congressistas a que me referi. Visitando a, agora que nela se encontra uma exposição retrospectiva, melhor ajuizeis dos seus progressos, da sua esfera de acção e da sua crescente influencia no meio já relativamente culto de Faro.

Depois, dar-me-eis o vosso parecer e se ele puder sintetisar se numa implacavel ordem de saída, considerados que sejam inuteis os meus esforços, a minha dedicação ao ensino e a de todos os meus colegas, restar-me-ha a consoladora lembrança de que, ainda no passado ano lectivo, sua Ex.ª o sr. Ministro da Instrução, sob proposta do então governador civil de Faro, sr. dr. Lino Gameiro, me concedeu a imerecida e distinta honra de felicitar oficialmente os meus alunos pelo

estivesse executando prodigios de equilibrio.

Tinha um ar impressionante e ascético. Caminhava vagarosamente e lia, preocupado e reflexivo, um papel—sem duvida, o horario das suas aulas.

E francamente, ao vê-lo, assim tão atento, eu fiquei indeciso sobre os motivos da sua infantil preocupação.

Na verdade, nem sei que mais o interessava: a hora das suas aulas de mathematica ou a hora feliz, repousada e doce, do seu regresso ao lar, ao jantar da familia e ás golcices da sobremsa!...

L. F.

Dr. Afonso Costa

Consta que o sr. dr. Afonso Costa, regressa a Lisboa no dia 29 do corrente.

bom éxito da exposição dos seus trabalhos!

Vem depois o illustre Congressista sr. Anibal Lucio de Azevedo, a cujo trabalho honesto e consciencioso presto homenagem, lamentando, todavia que S. Ex.ª labore no mesmo erro em que claudicou o sr. Aboim Inglez, dizendo que ha no Algarve duas escolas com o aparente nome de industriaes e onde se ensina somente o desenho.

Não é assim. Esta afirmativa dos illustres congressistas, que versaram nas suas teses o complexo problema do ensino industrial, prova nos tão somente que S. Ex.ª cedendo ao devaneio mórbido, apañado da nossa raça, elaboraram as suas teses, aliás apreciaveis no romanso dos seus gabinetes de trabalho e socorrendo se apenas da sua imaginativa de meredinaes.

Informações não as colheram; dados positivos não os buscaram, limitando se a condenar a priori as escolas industriaes como se fosse requintadamente mau tu do quanto elas produzem com a sua actual organização!

Certo é para agradecer se que, no meio do criminoso indiferentismo que nos avassala, tres valiosas mentalidades como Aboim Inglez, Lucio de Azevedo e Sebastião Pessanha vsem occupar se do momentoso assunto do ensino industrial mas grande prejuizo foi, sr. Presidente, que esses illustres Congressistas não se lembrassem de nos ouvir inquirindo as sim quaes as nossas aspirações e até onde já chega a nossa iniciativa pessoal e as modificações que sobre os programas temos proposto, os nossos relatorios annuaes etc, etc.

Aparece nos depois o sr. D. Sebastião Pessanha, afirmando que a Escola industrial de Faro tem um programa de ensino pratico incompletissimo.

Lamento que S. Ex.ª não se encontre presente porque desejava perguntar lhe como e porque motivo nasceu no esclarecido espirito e S. Ex.ª uma tão errada opinião.

Informaram no? Sonhou? Deu se a adinvinhar?

Não sei. Sinto, porém, que seria por qualquer destas formas. S. Ex.ª, que não tenho a subida honra de conhecer pessoalmente, nunca visitou a minha Escola nem jamais me pediu quaisquer informações acerca do seu funcionamento e orientação que são, aliás, os que me indicam o regulamento que lá procuro executar o melhor que posso e sei, orientando me tambem, quanto possível nas correntes modernistas e praticas, como posso provar a V. Ex.ª convidando os a visitarem a exposição retrospectiva da Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes» em Faro que propositadamente a peido de um dos dignos secretarios deste congresso, sr. Martins Moreno, organizei, precedendo autorização ministerial.



Jacinto da Cunha Pereira
Ilustre jornalista algarvio e Secretario do Congresso

IMPRENSA

«O POVO»

Entrou no 5.º ano da sua publicação este nosso bem redigido e presado colega da capital, um dos mais prestimosos defensores dos principios democraticos. Felicitamo-lo muito cordalmente.

«MALA DA EUROPA»

Com o n.º 1.019, entrou no 22.º ano da sua publicação este nosso importante colega, de Lisboa superiormente dirigido pelo seu proprietario, e illustre jornalista, sr. José de Melo, que não se tem poupado a esforços para manter o seu jornal com e brilhantismo que o distingue e que o caracteriza como uma das mais belas publicações portuguezas.

«ALMA ALGARVIA»

Reapparece no dia 1.º de Novembro, com uma nova e mais artistica orientação, passando a publicar-se quisenalmente a *Alma Algarvia*, conceituado periodico barlaventino, intelligentemente dirigido pelo nosso presado amigo e prestimoso corre-

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

NUPCIAS

Do teu solar que branqueja
Sobre um alto monte erguido,
Agora, com teu marido
Vens recolhendo da egreja.

Tem o prado que floreia
Um frémito indefinido;
Todo o povo reunio
Do veo a fimbria te beija.

E os choupos, os amieiros
Acompanham, mesureiros,
As saudações da ribeira.

Só as abelhas douradas
Choram por ver desfolhadas
As flôres da laranjeira!...

SALASAR MOSCOSO.

INTANGIVEL

No vôo em que me estevo a procurar te
Mergulho no infinito, e até parece
Que um murmúrio de canticos e de prece
Me embala e vae comigo em toda a parte...

E toda a sombra má desaparece,
E toda a luz é para iluminar te,
A musica de Deus para cantar-te,
Por ti se enflora a terra e o sol aquece...

Por ti, que enches o mundo e não te vejo,
Onda incorporea e halito disperso,
N'vem de sonho e fogo de desejo...

Por ti, que, diluida no Universo,
Es o dulçor que encontro em cada beijo,
A harmonia que busco em cada verso...

CANDIDO GUERREIRO.

PROSA

De branco...

A uma Senhora gentil

Dá-me a tua alma, linda creança
D'olhar azul,
Faze que nascam lirios d'esperança
Neste meu peito, negro paul.

RODRIGO SOLANO.

Como estavas linda!

Marmore vivo, artisticamente animado pela suprema gentileza da tua graça divina, eu te saúdo!

Ao contemplar-te, ao demorar sobre o teu vulto gentil, meus olhos sequiosos, senti-me fascinado, e o meu espirito adejou, subtil como um perfume, pelas ignotas regiões da Quimera e, cheio de saudade, recordei essas horas de inefavel ventura, já do longinquo dominio do Passado, em que—Cavaleiro Andante do Amor, peregrino saudoso do idealismo—eu só me preocupava de. em supplica, em prece, em synthese de ambicionadas aspi-

gionario sr. João Quintana.

A correcção e o desenvolvimento com que a *Alma Algarvia* avogou sempre os altos interesses da Republica, asseguram-lhe um belo éxito na sua nova fase.

POR ESSE MUNDO

A cidade de Roma é, entre todas as cidades da Europa, a que mais vezes tem caído em poder do inimigo.

Foi tomada e retomada mais de quarenta vezes desde o anno de 390 antes de Jesus Christo.

O vagon mais antigo, que ainda presta valiosos serviços, conserva-se na estação Saint Rollox, perto de Glasgow.

Foi construido em 1848, e ainda está novo, fazendo as vezes de habitação de um guarda-linhas.

Os lagos de Norwaga gelam se ás vezes com tanta rapidez, que uma noite é sufficiente para que a crosta do gelo adquira a espessura necessaria para sobre ella poder passar um cavallo.

A Espanha é o unico paiz do mundo em cujas moedas existem algumas em que figura o busto infantil; as conhadas no anno de 1888, quando Afonso XIII era criança.

As autoridades de Pitsburgo obrigaram todos os individuos de muita barba a cortá-la constantemente, porque, segundo os medicos, criam muitos microbios prejudiciaes, cujo mal é preciso combater.

No guarda-joias da torre de Londres ha um livro encadernado em ouro puro, desde a capa, que é preciosissima, até aos fiosinhos de sojeitar as tampas.

A brochura é sustida por dois rubis unidos a uma cadeia de quatro fuzis de ouro.

E' um engano dar torções de assucar aos cães. Um cão não deve provar nunca um torrão de assucar seja como fór.

A novela mais bem paga do mundo desde o primeiro romancista, foi a «Sapho», de Afonso Daudet, publicada em 1884, pelo que recebem o celebre escritor da casa editora a importancia de 1.250.000 francos.

Divisa de Portugal—In hoc signo vinces (Com este sinal vencerás).

Divisa da Gran Bretanha—Honny soi qui mal y pense (Maldito seja quem disto pensar mal). Dieu et mon droit (Deus e o meu direito).

Divisa da Hespanha—Nec plus ultra (Não mais além das colunas d'Hercules). Ut quiescat altis Dominus mihi adjutor (Podemos

rações, dirigir para ti meus olhares, nos quaes só transparecia a intenção de admirar-te, rendendo-te a homenagem insofismavel da minha adoração e do meu respeito!

Passaram tempos... O Destino sempre cruel, tentou privar a tua encantadora imagem da luminosa aureola de sonho com que o meu espirito se comprazia em ornamenta-la.

Passaram tempos,—longos dias de tristura e infortunio, em que a Saudade cavou fundo no meu coração,—mas hoje, ao ver-te, toda de branco, marmore vivo, artisticamente animado pela suprema gentileza da tua divina graça—eu só conseguí formular, em meu espirito, estas exclamações de saudação e respeito:

Como estavas linda!!!

LYSTER FRANCO.

Divisa da França—Dieu pr tege la France. (Deus proteja a França).

Divisa da Austria—A. E. I. O. U: Austriae non est imperare orbi universo. (Aos austriacos pertence-lhes governar todo o universo).

Divisa da Belica—L'union fait la force. (A união faz a força).

Divisa da Boreia—Gerecht und beharrlich (Direito e firmeza).

F. Rodrigues Junior.

PELA REPUBLICA

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

No proprio dia em que, depois de lérias, regressámos a esta cidade, fomos procurados pelo nosso presado amigo e correligionario sr. Ambrosio da Silva, zeloso inspector Escolar no circulo de Faro e convicto republicano.

S. Ex.ª, ferido na sua grande modestia por um artigo que fôra publicado no antigo *Heraldo*, n.º 299, de 11 de Setembro, e justamente magoado pelas suas consequências, vinha pedir nos a publicação do comunicado que hoje inserimos e pelo qual se prova que o digno funcionario é absolutamente estranho ao escrito a que aludimos.

Imperiosos motivos alheios á nossa vontade obrigaram nos a demorar até hoje o reaparecimento do nosso *Heraldo*, e consequentemente a publicação que o nosso presado amigo nos solicitara.

Eis o comunicado:

Ex.º Sr. Redactor e meu presado correligionario.

Acabo de ler no n.º de 3 do corrente do *Algarve* um comunicado assinado pelo sr. professor Antonio Mateus com referencia a um artigo publicado no *Heraldo* de onze de Setembro, com que nada tenho, e a que sou completamente alheio, como toda a gente que me conhece pode supor.

Não o pensou assim o sr. professor Mateus que malevolamente pretende envolver-me numa questão a que sou estranho.

E' claro que não viria portanto á estacada se não fosse beliscado por aquele professor, quando alude aos merecimentos do meu antecessor amigo e conterraneo Portela da Silva, a cujas qualidades presto homenagem.

Muito ingrato seria o sr. professor Ma-

reus e todos os demais professores se não se recordassem com saudade do seu superior!

Mas isto não lhe dá direito de me melindrar, de ser desprimoroso com o seu actual inspector, que se julga com autoridade moral e profissional para exigir-lhe a mesma correção com que sempre o tem tratado.

Que quer dizer aquela frase: *Ha muita gente que se julga competente e que não chega a ser um valido reflexo de Portela da Silva?*—Isto entende-se comigo? Se se entende, então dir-lhe-ei que não reconheço a um meu subordinado o direito de publicamente me desprestigiar e desrespeitar, o que representa um ato de indisciplina para que ha o devido correctivo.

O sr. Portela da Silva tem um feição, um temperamento, metodos de trabalho diferente dos meus.

Eis tudo. Ora nem todos, feliz ou infelizmente, somos iguaes. Mas que alguém venha insinuar que eu não conheço os meus deveres, que o prove. Que seja um subordinado meu, não o admito, sr. redactor. Então onde chegari-mos nós?

Já não haveria chefes de qualquer serviço que se fizessem obedecer, lá porque não foi satisfeita a qualquer funcionario uma determinada pretensão.

Tenho estado em varios circulos. A imprensa local tem sido sempre e dum gentileza que me cativa, amigo, como p'sso provar com jorn e que com erro de politica diversa. Poso u dezenas de cartas de professores que lamentam a minha saída, dizendo o que lhes apraz acerca das condições em que as escolas estavam e como eu as deixei. H., entre tantas que posso mostrar a quem quizer as duas que são tipicas.

Uma do circulo de Serpa e outra do circulo de Tavira dizem que depois dos meus conselhos e direcção trabalham com mais vontade e começaram a fazer *littera do que era ser professor*. Ora eu não mudei.

Isto poderá não ser uma manifestação de saudade, mas é com certeza uma manifestação de reconhecimento que vale para mim um diploma de honra.

No meu passado de funcionario publico tambem encontro provas de consideração que me envaidecer. Saiba o meu detractor que o illustre director geral de Instrução Publica dr. Abel Andrade, de quem fui secretario particular durante cinco anos me passou o seguinte attado: «Atesto que F. Ambrosio Silva durante o tempo que serviu na Direcção Geral de Instrução Publica a meu cargo, revelou notaveis qualidades de intelligencia e de trabalho, e os primores dum belo caracter».

Desculpe V. Ex.^a ter de falar de mim, o que bastante me magoa, por se julgar immodestia, mas a certa gente é preciso falar claro.

Teria ainda muito que dizer, mas isso só deve ser tratado no campo official onde tem cabimento.

O tempo se encarregará de me fazer a justiça a que tenho direito.

Faro, 8 de Outubro de 1915.

De V. Ex.^a M.^{to} V.^{do} Obrig.^{do}
F. Ambrosio Silva.
Inspector escolar

No intuito de bem esclarecermos o assunto e porque nele ha referencias ao *Heraldo*, transcrevemos do nosso illustre colega *O Mundo*, de 18 do corrente, o seguinte artigo cujo titulo e o que tambem nos serve de epigrafe:

Pretendiamos publicar no *Heraldo*, de Faro, um segundo artigo, em continuação, daquelle que nesse jornal escrevemos em 12 de setembro. Era nos necessario fazer a obra desenvolvimento e esclarecimento das ideias expendidas no primeiro que, tendo sido escrito um pouco á pressa, deu a impressão de que pretendiamos envolver na nossa critica um tanto acre, mas justa, todo o professorado do circulo escolar de Faro.

Tendo, porém, o *Heraldo* suspendido a sua publicação sem que saibamos quanto durara o tempo da suspensão, resolvemos pedir um canto do *Mundo* para desfazermos equívocos, dissolvermos e neutralisarmos certo veneno de alimbas inferiores e esclarecermos alguns pontos que precisamos de luz. No *Heraldo* de 12 de setembro diziamos que o professorado do circulo—especialmente as professoras—não compreendia bem qual a sua missão educadora, sob os dois pontos de vista, o intelectual e o moral. Quando isto afirmamos, não quizamos dizer que todas as professoras procedessem por essa censuravel forma, mas que muitas havia dignas de censura, se não afastamento do serviço, por isso que o seu trabalho quasi se limitava a assinar o recibo do ordenado, não se lhes podendo agradecer em anos e anos a aprovação de um aluno em exame do 2.^o grau. Infelizmente isto é verdadeiro. Entre outras escolas cujas professoras apresentam um trabalho igual a zero, citaremos as de Boiqueime, Ameixial, Santa Barbara, Gilvrasino, Pexão e Conceição, o que um circulo pequeno como o de Faro, é muito. Quanto ao ensino ministrado em algumas das suas escolas, necessario se tornava que o inspector escolar fizesse acabar o abuso de religiosidades. Na de Paderne havia ainda ha pouco tempo um quadro religioso que era visto por quem passava na rua, assim como se sabia que as alunas usavam o catecismo e traziam ao

pescoço medalhões com santinhos. Algumas professoras particulares do concelho de Loulé, porque ministravam o ensino religioso, obrigaram o inspector a fazer queixa delas. Antes do actual inspector, o sr. Ambrosio da Silva, que é um zeloso e justo funcionario, estiveram no circulo, que nós sabemos, dois inspectores, mas, ou porque não lhes forneciam verba para fazer inspecções ou por outros motivos ponderosos, não puderam acabar com os abusos que o sr. Ambrosio da Silva foi encontrar em muitas escolas. Procurou dar-lhes o remedio, o que pareceu mal a muitos reaccionarios revestidos forçadamente de vermelho e verde, os quaes em certa imprensa despejaram contra um tão correto funcionario, que tambem é credor dos seus odios por ser democratico, as suas setas envenenadas, só pelo facto de não se prestar a abrir excepções para certas professoras.

A nosso ver, taes mordeduras só honram o zeloso funcionario; visto que está a ser alvejado por gente que esfregava as mãos de contentamento com a perseguição que Pimenta de Castro estava fazendo aos democraticos; os seus louvores só poderiam deshonra-lo. Foi por isso que no numero de 12 de setembro, dissemos a s. ex.^a que andasse «para a frente». E o mesmo repetimos agora: Para a frente! Nada de desanimos. Um homem que segue pelo caminho da justiça não deve ter desfalecimentos, demais a mais quando ela é tão precisa para o levantamento moral e intelectual da Republica. Tem s. ex.^a bons professores e professoras, mas tambem ha no seu circulo muito juizo que é preciso julgar, embora desagrado ás gentes das gazetas sem leitores e sem convicções politicas. Cautela com os reaccionarios é que é preciso. S. ex.^a deve lembrar-se de um facto muito conhecido, de um professor de Ohão que appareceu na festa da paixão em Faro, empunhando uma tocha e envergando com satisfação uma opa; e quando dois meses depois, procurava em Ohão festejar com um cortejo a queda da dinastia do Pimenta de Castro, esse professor brilhou pela ausencia, depois de se ter comprometido a comparecer. Se tem bons professores, como o regente da Escola Central de Faro, José Maximo de Sousa, Pinto da Cruz, Azibonira, D. Dethu da, D. Isabel, etc., tambem lá os tem da força do Antonio Mateus, de Ohão. A Republica não quer gente desta. Precisa de convicções no resurgimento da Patria pela instrução. E, conseguinte isto, a Republica Portuguesa dignificar-se ha. Se todos, porém, fossem como Antonio Mateus, o homem da opa e tocha da irrisão da semana santa de 1913, então a Republica dentro de uma geração estaria irremediavelmente perdidia. E fiquemos por aqui—G.

São verdadeiras todas as afirmativas contidas neste artigo?

Foram, acaso, as suas considerações baseadas em informação conhecida directamente pelo articulista do *Mundo*, como ali, devemos presumir?

Não sabemos. O que deste já se notifica é que os professores visados devem sair á estacada, a dizer de sua justiça, se justiça lhes assiste.

Pela nossa parte, alheios a um tão deploravel conflicto, que lamentamos por tratar-se de uma das mais prestimosas classes da sociedade, e que muito prezamos, desde já pomos as columnas do *Heraldo* á disposição do professorado, estabelecendo, apenas uma simpls condição, aliás naturalmente imposta pela categoria das pessoas a quem nos dirigimos: Virem os seus escritos em linguagem inergica, sim, mas nunca em termos incorretos e improprios da feição que pretendemos imprimir a este jornal.

Entretanto, evidenciando-se, tambem, clara e terminantemente quanto foram intempestivas e injustas as opiniões que attribuíram ao sr. Ambrosio da Silva a autoria do artigo publicado no *Heraldo*.

Como o artigo do *Mundo* está assinado, o que aliás tambem succedia com o do *Heraldo*, dispensamos nos de mais considerações sobre o assunto e para terminarmos que fica em nosso poder um comunicado dos srs. professores das Escolas Centrais desta cidade—intitulado *Desafronta* que não publicamos, não por menos consideração para com os seus signatarios mas tão sómente por já ter sido publicado em outros jornais.

E, como retificação, apenas temos a dizer que no *Heraldo* n.^o 299, de 11 do mez passado—não foi publicado nenhum artigo intitulado «Professores do circulo escolar de Faro» mas sim um que se intitula—«A Instrução Primaria no Circulo de Faro».

CONCEIÇÃO DO POVO

A laranja quando nasce
Tambem nasce redondinha;
Tambem tu minha menina
Nasceste para seres minha.

Quem diz que o amar custa,
Decerto que nunca amou;
Eu amei e fui amada
Nunca o amar me custou.

Oliveirinha do adro,
Retiro dos passarinhos,
A quem destos teus abraços
Dá tambem os teus beijinhos.

OS NOSSOS VISITANTES

A casa de automoveis C. Santos, L.^{da} de Lisboa

e o que sobre a sua excelente marca nos diz um seu representante.

Tendo-nos chamado a atenção a passagem constante, pelas ruas da cidade, de um lindo carro «Maxwell» que, pela elegancia das suas linhas e pelo silencio ao trabalhar do motor tanto se impunha á nossa admiração, nesta curiosidade natural de todo o jornalista, não resistimos á tentação de procurar saber a quem o mesmo pertencia.

Não foi preciso muito para encontrarmos o nosso amigo Libanio Correia, que do melhor grado satisfiz a nossa curiosidade, dizendo-nos pe tener tão magnifico «auto» á firma C. Santos, L.^{da} estabelecida na Rua do Comercio, 33, em Lisboa, e em viagem de propaganda sob a direcção do sr. Xavier de Almeida, cavalheiro muito conhecido no meio automobilista do norte.

Dizendo-nos o nosso caro comprouviano, que é mui distinto guarda-livros da firma C. Santos, L.^{da}—estar o sr. Xavier de Almeida hospedado no *Hotel Madalena*, desta cidade, a este nos dirigimos, indo encontrar Sr. Ex.^a no quarto n.^o 7, onde nos recebe com todas as provas de franca gentileza que o caracterizam.

Já sei o que o traz—diz-nos o sr. Xavier de Almeida, depois de ver o nosso cartão—sempre o jornalista em campo. O que posso dizer-lhe sobre o «Maxwell», vem a isso, não é verdade?

—Sem duvida...

—Ora, sobre a nossa marca de automoveis, posso dizer-lhe... nada e muito. Nada que não se tenha já dito de um carro que representa para o verdadeiro amante do automobilismo a ultima palavra, pela sua economia e pelo seu conforto, e muito, pela campanha desleal que da parte de alguns vendedores de automoveis temos recebido.

O «Maxwell» é, não oferece a menor duvida, o carro do futuro, já pel seu

preço, já pela garantia, de dois anos, que oferecemos aos compradores.

—Dois anos?

—Sim, senhor. Dentro deste prazo nós substituímos gratuitamente todas as peças estragadas por defeito de construção e, o que é mais, temos sempre em stock todas as peças de *rechange* que de momento forem necessarias. Um simples postal, e na volta do correio nós enviamos a peça pedida...

—Mas como se decidiu a vir até ao Algarve?—interrogamos.

—E' simples: o desejo de ver uma das nossas mais lindas provincias, onde a boa hospitalidade é uma norma de vida; a intenção de conhecer, pelo menos de vista o antigo rincão das mouras encantadas, a patria do grande poeta João de Deus, e mostrar aos algarvios por factos, o que temos dito bastas vezes:—que o «Maxwell» é o rei dos carros baratos. Não é u *Rols Royce*, de 25.000 francos por chassis, mas é um carro bom e cheio de utilidade. Temos em Portugal 50 carros vendidos que são outros tantos attestados que apresentaremos a quem no-los peça.

Se ha nesses 50 compradores um ou outro descontente, deixe-me dizer-lhe que não existe marca alguma onde não haja uma percentagem maior ou menor de não satisfeitos. Creio, meu amigo, ter-lhe dito tudo que se relaciona com o «Maxwell»; permita-me agora ue lhe prove a veracidade das minhas afirmações, convidando-o a uma volta.

Acceitei. Dez minutos depois, atravessadas as principaes ruas de Faro, pitorescas, s b este incomparavel ol algarvio, e galdada a estrada que nos leva a Ohão, com uma velocidade de 60 kilometros á hora, desliza-se subtil, como um sussurro, pelas tortuosas ruas da populosa vila, um bonito e reluzente «auto» que concitava a curiosidade de toda a população.

Noticias de Instrução

Foram concedidos 30 dias de licença para tratamento, ao secretario geral do ministerio d instrução, sr. dr. João de Barros, que será substituido, durante o seu impedimento pelo sr. dr. Queiroz Veloso, o chefe de repartição mais antigo daquele ministerio.

Foi nomeado professor de ginastica no liceu de Faro, o sr. Francisco Gimenes.

Foi concedido um subsidio de 80 escudos para a manutenção do curso nocturno movel paara adultos ao Centro Liberal «Teixeira de Azevedo» de Tavira.

Em virtude de lei n.^o 410 publicada no Diario do Governo n.^o 181, 1.^a serie, de 9 de setembro ultimo, ficou nomeado secretario da Inspeção do Circulo Escolar de Faro o sr. Honorato Santos, antigo e zeloso funcionario do referido estabelecimento de instrução e nosso muito prezado e lgo e dedicado colaborador.

Felicitamo-lo muito cordalmente.

—Nos termos da nova lei, todos os professores e professoras que terminarem este ano o curso, tem de enviar ao ministerio da instrução, no prazo de 30 dias, a declaração de que desejam servir no ensino official, sem o que nenhum poder ser provido em qualquer escola.

Nestas declarações será mencionada a idade, a classificação e a residencia de cada um.

—Todos os professores já de ha tempo diplomados pelas escolas normaes, que não tenham cadeira, terão o prazo de 6 mezes para enviar ao ministerio da instrução a declaração atraz mencionada.

—Foram extintas as 3 inspecções de circunscrição da Republica.

—De futuro os concursos de qualquer escola ou lugar vago no nosso paiz são feitos perante os inspectores de circulo.

—Foram creados os logares de professores secretarios das inspecções de circulo com a gratificação de 100 escudos.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, 24.—D. Maria José Alves, D. Augusta Paula Grego Lopes, D. Edmundo Augusto de Lacerda, D. Emilia de Sousa Lopes, D. Domingas de Melo Martins, Maria da Conceição Fernandes Rodrigues, José Alves, Isidoro Pereira Leite, Adolfo Moura Soares, Jaime da Conceição Silvestre, José Maria Lopes, Joaquim Antonio Guerra, Francisco Augusto da Cruz e o menino Afonso Caspistrano Malaguides Domingues.

Segunda-feira, 25.—D. Alice Alves Sequeira, D. Mariana da Cruz Dorrindo, D. Eliza de Castro Alves Batista, José Antonio Borges, Pedro de Sousa Migueis e João Carlos Barradas.

Terça-feira, 26.—D. Carolina Eduarda Brito, D. Clementina da Silva Taveira, D. Miquelina da Silva Pereira, D. Maria Candida Brandão, Miguel Antonio Mendes, João Eduardo Ferreira e Antonio Francisco Rodrigues.

NOTICIARIO

Regressou a Faro, acompanhado de sua esposa e interessantes filhinhos, o sr. dr. Artur Aguedo, illustre director do *Algarve*, que passou a época balnear na sua apaziavel vivenda na Praia da Rocha.

—Tambem regressou a Faro, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo sr. João Mascarenhas.

—De visita a sua filha, mademoiselle Maria Lucilia Corpas Gomes, esteve em Faro, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. João Inacio Gomes, abastado proprietario na Luz de Tavira.

—O segundo sargento de artilharia de costa, sr. Antonio Antunes Guerra, vai ser nomeado escrivão da direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

—Esteve em Faro o sr. José Diniz, de Portimão.

—Acompanhada de sua mãe e gentis filhas, esteve em Faro a sr.^a D. Laura Gomes Chagas, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Frederico Chagas, digno official do registo civil, em Tavira.

—De regresso da Praia da Rocha, onde passaram a época balnear, já se encontram nesta cidade o sr. Constantino Cumano, sua extremosa esposa e filhos.

—Está em Faro o agronomo, sr. José de Bivar.

—Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Morgado, proprietario em Estoi.

—Encontra-se em Lisboa, prestando provas para os logares de secretario de finanças de 3.^a classe e 3.^a officias das inspecções districtaes, o sr. Antonio Maria Rebelo Neves.

—Em viagem de propaganda dos automoveis «Maxwell» da importante firma C. Santos, L.^{da} de Lisboa, abraçamos em Faro no dia 21, os nossos amigos sr. Xavier de Almeida, A. de Libanio Correia e Carlos dos Reis, representante, guarda livros e chauffeur, respectivamente, da referida casa.

—A esperar os seus irmãos que de Angola regressam no «Anubaca», segue segundofeira para Lisboa a sr.^a D. Maria Alexandrina Pres Chaves, deixando para si alguns mezes na capital.

—Da distincta colonia portunense, visitaram Faro, na sexta feira os srs. dr. Carrasco Guerra e sua Ex.^{ma} esposa, José T. de la Vaie e esposa, Henrique de Bivar, Swabach, e as excellentissimas sr.^{as} D. Maria Isabel Buzel e D. Filipa de Vilhena Torre do Vale.

—Regressou a Ohão, vindo de Santos, Brazil, para onde partira em 1913, o sr. Ramo Possão Ramos.

—Os srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens e Joaquim Marques Cruz, de Tavira, constituiram uma sociedade sob a firma Cruz & Mil-Homens para a montagem de uma fabrica de peixe, naquela cidade, a quem daram o nome de *Fabrica de conservas de peixe Gulo*.

—De Aljazar partiu para Bragança o sr. Armando de Silva Duarte, ha pouco nomeado a praticante de finanças, naquela cidade.

—Esteve nesta cidade o sr. Verissimo Jose Gomes, de Tavira. Acompanhavam-no sua esposa e filha.

—Com sua esposa, vimos em Faro o sr. dr. Joaquim Henrique da Cruz Gomes, digno conservador do registo predial em Ohão e nosso de licado amigo.

—Esteve em Faro a sr.^a D. Umbelina Pereira. Acompanhava a seu filho José.

—Visito recentemente ta esta cidade e algumas outras localidades, desta provincia colhendo excellentes impressões, o sr. Silva Graça, sub-director e proprietario do *Seculo*. Acompanha-a a sua esposa.

—Vimos em Faro, acompanhado de sua esposa e de sua mãe, o sr. José Madeira Nobre Teixeira, farmaceutico na Luz de Tavira.

—Afim de frequentar a escola de sargentos, encontra-se nesta cidade o sr. Mateus Martins Moreno, esclarecido director da revista de propaganda do *Algarve*, *Alma Nova*, e nosso estimado amigo.

—Para identico fim tambem já se encontra em Faro o sr. Martins Rico e Julio Cid.

—Com sua esposa e filhos partiu para Tavira, onde vai fixar residencia o sr. Francisco Peres.

—Fixou residencia em Faro a familia do nosso illustre amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho, digno juiz da comarca de Monchique.

Vimos em Faro os srs. Drs. Mariano Ascenção e José Francisco Soares, de Loulé.

—Estiveram em Faro, por ocasião da fira, as sr.^{as} D. Leocadia do Carmo Mendes e D. Vicencia de Sousa Viegas e os srs. João de Sousa Rozas, Bernard de Sousa Milreu, Firmino de Sousa Carrusca, José Ferradeira, José de Mendonça Gaziba, Joaquim Neto e Augusto Forja, José Maria Pereira, sargento Francisco Pereira Feijão, Manuel Balanco, Luiz Floux, José Carlos Vicente, José de Brito Melo, Augusto Forja Junior e Francisco Aleixo, de Estoi.

Registo Civil

Registos de nascimento, casamentos e obitos, realizados na conservatoria do Registo Civil de Faro, de 5 a 21 de Outubro do corrente ano:

Nascimentos..... 43
Casamentos..... 3
Obitos..... 23

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal á hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, de que pedimos desculpa aos nossos prezados leitores.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZEDE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. SENSIVOL, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de toda as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Materologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaesCONSULTAS TODOS OS DIAS
EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

PRENSAS

Vendem-se duas, para fabricação de azeite, em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Tereza Guerreiro ristovã, lagar junto ao poço de Almacil.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida A mirante

R. 92 1.º L.º

LISBOA

Tipografia do HERALDO

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS

Nes e estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se a venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almanco, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS M. TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homens e senhora (genero estalleiro), por preços modicos e com um completo mestuário de mais de mil artigos de fazendas no que ha de mais ch'e e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEN, DESDE \$350 A 20\$500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

VICTORIA

SOCIETAD ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede no Porto

R. de Santa Tereza, 2-C-1

End. Teleg. SEGUROS-Porto

Telefone, 1.137

CAPITAL, ESC. 500.000\$000

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25.000\$000

Seguros de secas e ciras, pastagens, cereaes, palhas, maquina, debulhadoras, arvoredos, etc.
Seguros terrestres, maritimos, alcores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA na RUA DO ARSENALE, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. Teleg. Sorrah

Aceitam-se agencias nas terras onde os não houver

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porta comanda 2 frascos.

RECEBEM-SE ANUNCIOS PARA

O HERALDO

SEMANARIO DE PROPAGANDA DEMOCRATICA

Director—LYSTER FRANCO—Faro

PREÇOS

Vendem-se dois, em bom estado.

Dirigir a esta tipografia.

LIVROS ANTIGOS

Comprim-se e pagam-se bem, quer sejam livrarias completas, ou avulso.

Carta à Livraria Coelho, 151 Rua Augusta, 153—LISBOA.

A TRIBUNA semanario dos professores e amigos da instrução. Director, Antonio Figueirinhas—Porto. Secretario de redação, professor Eusebio de Queiroz. A sair no 1.º do proximo outubro. Jornal pedagogico e de combate, em prol do professor primario.

Preço de assinatura annual 4 escudo. Meio ano \$80.

Não se envia a TRIBUNA senão a quem pedir a sua assinatura que desde já está aberta. Colaboração dos nossos primeiros pedagogos.

Pedidos de assinatura em postal a Antonio Figueirinhas.—Porto.

O HERALDO, semanario republicano democratico e o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CAIXEIRO com mais de 20 anos e em condições de assumir a gerência de uma mercearia, precisa-se. Carta a Abraham rabath.—Faro.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1\$50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1\$20

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as pr. coções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1\$80

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vanguardadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia, através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, à disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recoções e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

O que todos devem saber

Está publicado o n.º 5 desta interessante revista semanal.

Este exemplar é illustrado com uma bela pagina literaria, impressa em papel couché.

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.
133, Rua dos Poiaes
de S. Bento, 135
LISBOA

EXERCICIOS DE ESTILO

para as Escolas Primarias—Temas de Redação e Composição, por Manuel de Melo. E' um livrinho indispensavel para todas as escolas primarias. Preço, 12 centavos brochado e 16 cartonado.

Livraria Figueirinhas—Porto e nas principais livrarias.